

ROBERTO FONSECA  
robertovfonseca@gmail.com

A juventude anda cada vez mais cobiçada, inclusive por quem ainda é jovem

Martha Medeiros, escritora

## Reajuste de 6% para as secretárias

A nova convenção coletiva de trabalho (CCT) das secretárias (os) do Distrito Federal já está em vigor. Com validade até 30 de abril do ano que vem, o acordo firmado entre a Fecomércio-DF e o sindicato laboral (SIS-DF) estabelece reajuste salarial de 6%, que corresponde à reposição da inflação acumulada no período, acrescida de 1% de ganho real.

Com o reajuste, os pisos salariais passam a ser de R\$ 1.931,22 para secretária (o) técnica (o) de nível médio (CBO 3515-05 ou 3515) e de R\$ 3.219,22 para secretária (o) executiva (o) de nível superior (CBO 2523-05 ou 2523). O vale-refeição/alimentação subiu para R\$ 25 por dia trabalhado.

Para o presidente da Fecomércio-DF, José Aparecido Freire, o acordo “traz mais segurança jurídica, organiza as condições de trabalho e protege direitos de forma coletiva,



Divulgação

adaptando as regras às necessidades de cada segmento e equilibrando os interesses de todos”. A presidente do SIS-DF, Rosineide da Silva Fernandes de Lima, destacou que, mesmo diante de um cenário econômico instável, a negociação garantiu avanços. A convenção abrange cerca de 5

mil profissionais no Distrito Federal, que atuam em diferentes segmentos do comércio e serviços. Com a negociação, secretárias e secretários de escritórios, consultórios, empresas comerciais e demais estabelecimentos do setor passam a ter garantias salariais e benefícios próprios.

## Celebração dos 55 anos do Sindivarejista

Os 55 anos de criação do Sindicato do Comércio Varejista do DF, o Sindivarejista, foram celebrados em um jantar que reuniu empresários, políticos e outras personalidades, na semana passada.

O presidente do Sindivarejista, Sebastião Abritta, afirmou que a defesa dos interesses do varejo é uma das principais metas da entidade, criada em 1970. “Defendemos os interesses de 40 mil empresas onde trabalham cerca de 150 mil pessoas”, frisou.

A vice-governadora Celina Leão, em seu pronunciamento, disse que “o varejo cresce e inova e ele é a mola propulsora do empreendedorismo e do progresso.



Divulgação

O papel do Sindivarejista é histórico”, acentuou.

O presidente da Fecomércio-DF, José Aparecido Freire, exaltou o

trabalho do Sindivarejista voltado para o crescimento do comércio, gerando empregos e renda, além de desenvolvimento econômico.

## Programa de benefícios

O Conjunto Nacional lança hoje o aMais, programa de benefícios da Ancar Ivanhoe que promete transformar a experiência de consumo no shopping. A iniciativa combina fidelização e gamificação em busca do engajamento dos clientes.

Com o aMais, os clientes poderão acumular pontos ao cumprir desafios mensais, como participar de eventos, registrar notas fiscais, visitar lojas parceiras, utilizar serviços do shopping e até adotar práticas sustentáveis, como levar materiais recicláveis. Esses pontos poderão ser trocados por prêmios instantâneos, descontos exclusivos e experiências diferenciadas, incluindo jantar no Outback, sorvete da Berry's e creme de mãos L'Occitane.

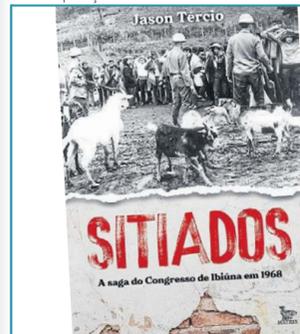
Para a superintendente do Conjunto Nacional, Renata Salino, o lançamento do aMais marca um novo capítulo para o shopping. “Estamos trazendo inovação, tecnologia e recompensas que transformam a jornada do consumidor em algo único e

Divulgação



envolvente. Queremos oferecer mais do que compras, uma experiência divertida, interativa e que valoriza o dia a dia dos brasilienses.”

Reprodução



## Bastidores de Ibiúna

Uma das novidades do mercado editorial é *Sitiados — a saga do Congresso de Ibiúna*, do jornalista Jason Tércio. Lançado pela editora Matrix, o livro de 296 páginas (R\$ 80) detalha os bastidores da preparação clandestina do evento, em um enredo que mistura jornalismo investigativo, crônica histórica e suspense. Autor de oito livros, entre eles a biografia de Mário de Andrade, Tércio já foi finalista do Prêmio Jabuti.

## R\$ 6 MILHÕES

Valor das dívidas renegociadas de quase 200 produtores rurais com a Empresa de Regularização de Terras Rurais (ETR), entre 16 de junho e 16 de agosto, com condições especiais para pagamentos estipulados por meio da emissão nominal, de Concessão de Direito Real de Uso (CDRU) e de Concessão de Direito de Uso Oneroso (CDU) terras.

## » Entrevista | BARTHOLOMEU CRUZ FILHO | ODONTÓLOGO

Bartholomeu Cruz Filho viu uma cadeira de dentista aos 6 anos de idade e escolheu qual profissão seguir. Vestiu o jaleco aos 79, depois de carreiras no Exército e na docência. O novo plano é atender gratuitamente moradores carentes da cidade

# Quando os sonhos não envelhecem

» CARMEN SOUZA  
» SIBELE NEGROMONTE

**B**artholomeu Cruz Filho viu uma cadeira de dentista pela primeira vez aos 6 anos de idade: era de um primo que também morava em Cuiabá. Na hora, o cacula de 14 irmãos escolheu a profissão que iria seguir. A vida, porém, encarregou-se de mudar o roteiro. Órfão, Bartholomeu

foi morar no Rio de Janeiro com a irmã mais velha e ingressou nas Forças Armadas. Um teste psicotécnico feito no Exército voltou a lembrá-lo da encantação da infância. “Deu (que minha aptidão era) para a área de saúde. Eu fiz o curso de cabo para ser padioleiro, seria um auxiliar de enfermagem. Mas, quando fiz o concurso para a Escola de Sargento das Armas (ESA), fui para a infantaria; lembra.

## Vou ser dentista

Quando eu tinha 6 anos, vi pela primeira vez uma cadeira de dentista. Perguntei para o meu irmão: “Essa cadeira aqui é de quê?” Ele falou que era de um primo dentista. Aí, eu falei assim: “Vou ser dentista também”. Aquilo ficou na minha cabeça. Quando eu tinha 9 anos, era órfão de mãe e morava com o meu pai, olhei para cima e vi um monte de pessoas caindo de um avião. Eu também não sabia o que era. Um amigo falou que eles eram paraquedistas, que vieram fazer uma demonstração do Exército. Aí, pensei comigo: “Vou ser paraquedista”.

## Desvio de rota

Com 16 anos, meu pai falou para eu ir morar com a minha irmã mais velha no Rio de Janeiro. Terminei o ginásio e, depois disso, já com 18 anos, resolvi servir o Exército. Meu sobrinho, que tinha a mesma idade, falou: “Vamos lá na brigada de paraquedista?” E nós fomos ser paraquedistas. Engraçado que, quando fiz o psicotécnico, deu (que minha aptidão era) para a área de saúde. Eu fiz o curso de

cabo para ser padioleiro, que é o cabo de saúde. Seria um auxiliar de enfermagem. Mas, quando fiz o concurso para a Escola de Sargento das Armas (ESA), fui para a infantaria. Mudou completamente, de quem salva para quem mata.

## Pouso na física

Com 22 anos, eu me casei. Durante esse período, senti a vontade de ser algo mais. Então, fui fazer o segundo grau ao mesmo tempo em que fazia o curso de aperfeiçoamento de sargento na ESA em Minas Gerais. Depois, fui fazer vestibular para medicina e tirei 4.896 pontos, mas precisava de 5.200. Fui fazer, então, o curso da análise sistema. Eu ia muito bem, mas tranquei porque não pude pagar. Depois, fiz vestibular para física. Passei e meu segundo filho nasceu, gachei dois prêmios.

## Chegada a Brasília

Quando tinha três filhos, em 1981, consegui uma transferência para Brasília. Quando fiz física, passei a ser utilizado no Exército como se fosse um engenheiro na área de física. E, como já tinha

Bruna Gaston CB/DA Press



conhecido a unidade informática, também trabalhava na informática. Quando vim para cá, me pegaram para ser sargento de informações. Só que fiquei pouco tempo, porque me chamaram para a área de informática. Informatizei, na época, o gabinete do ministro do Exército.

## Mergulho no saber

Depois (da graduação em ciências física, da pós-graduação em matemática superior e da especialização em análise de sistemas), estudei o titânio, que, veja só, é uma liga metálica muito utilizada na odontologia, naquele fiozinho que você coloca (na

ortodontia). Quando você usa o titânio em uma temperatura em torno de 20, 19 graus, ele é mole. Então, você consegue prender no dente. Quando você fecha a boca, o titânio endurece e puxa o dente para o lugar.

## O professor vira aluno

Eu fui para a reserva (no Exército) com 48 anos, como primeiro tenente. Até os 70 anos, ensinei física na rede pública de Brasília. Quando me aposentei, fiz vestibular, de novo, para medicina veterinária, mas tive que pedir trancamento porque a minha esposa tinha feito uma cirurgia e precisei cuidar

dela. Depois que ela ficou bem, fui à Universidade Católica para cursar odontologia. Eu pensei: “Vou servir as pessoas que precisam”.

## A volta do menino

Se eu pudesse, eu ficava o tempo todo lá na faculdade, porque a gente rejuvenesce junto com os alunos. Eu me sentia um menino com meus colegas, a gente vê aquela jovialidade. Eu não gosto de ficar parado, eu não sei ficar parado. Lá em casa, quem pinta a casa sou eu, porque eu preciso fazer alguma coisa. Se eu ficar parado, vou morrer. Eu tenho que estar sempre sendo útil de uma nova forma.



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e veja a entrevista

## Levar sorrisos

O meu interesse é ser candidato a voluntário (em projetos sociais) para exercer a odontologia. Estou formando a minha equipe. Eu, minha mulher, meus filhos. Eu tenho uma filha médica, tenho neto médico, tenho filho nutricionista e professor de educação física, tenho filho que é bombeiro e biomédico. Minha mulher tem mestrado em biotecnologia. Minha odontologia vai ser feita de forma voluntária, só com atendimentos gratuitos para a população. O lema do projeto é “Levando sorriso para onde for preciso”.

## Novos objetivos

Acho que estou devendo alguma coisa para Deus, ele me deu tantas coisas, me deu seis filhos, cada um melhor que o outro. Como eu posso agradecer a Deus por isso tudo? Ajudando o próximo. Com essa profissão, eu posso dar um pouquinho do que recebi. No dia do meu aniversário de 69 anos, meu neto falou: “Vô, o que você vai pedir a Deus?” Eu falei: “Saúde e disposição para continuar trabalhando”. Nunca paro. Tenho sempre um objetivo a alcançar. Quando você não tiver mais um objetivo, acho que agora é hora de ir.